

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: GUANABARA

DATA: 27 / 12 / 1963 AUTOR: JAYME MAURICIO

TÍTULO: ARTE E EDUCAÇÃO

ASSUNTO: _____

TIRA

-Feira, 27 de Dezembro de 1963

2.º Caderno

Arte e educação

CM 27-12-63

A exposição dos alunos de Ivan Serpa e de Domenico Lazzarini, em homenagem à memória de Paulo Bittencourt, há poucos dias inaugurada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, vem obtendo grande sucesso. Já focalizamos, rapidamente, o trabalho de Ivan Serpa na parte destinada ao curso infantil e voltamos, agora, com alguns fragmentos extraídos do livro "Art et éducation", editado pela Unesco e que aborda o assunto de uma maneira completa, e na palavra de nomes altamente capacitados.

Pietro Bargellini: "O que importa é a atualidade que contém a arte e que a anima. A arte não procede nunca os movimentos da consciência; ela os segue e os comunica aos homens em comum. Para que a arte encontre uma função educativa, é necessário; então, somente que a humanidade, ou pelo menos que determinada sociedade, se identifique profundamente a uma verdade capaz de formar o espírito dos homens, quer dizer, de obter a adesão sincera de suas consciências e de suas vontades".

Henri Matisse: "É necessário um grande amor, capaz de inspirar e sustentar esse esforço contínuo através da verdade, essa generosidade total e esse desprendimento profundo que contém a gênese de toda obra de arte. Mas, não é o amor a origem de toda criação?"

Jean Piaget: "As primeiras manifestações espontâneas daquilo que se pode chamar arte infantil devem então ser concebidas como tentativas sucessivas de conciliação entre as tendências próprias dos jogos simbólicos (que ainda não constituem uma arte no sentido verdadeiro) e aquelas que caracterizam as formas adaptadas da atividade, ou, se se prefere, como sínteses entre a expressão do eu e a submissão ao real".

Richard Ott: "As obras pictóricas das crianças ocupam, no domínio da arte, um lugar incerto. Daí se conclui, pelo menos, que existe uma arte infantil, reconhecida como tal e tão semelhante à própria arte primitiva, cujo modo de expressão é tão considerado na arte moderna".

Herbert Read: "Devo, enfim, mencionar a favor da educação estética o argumento que Platão considerava como o mais importante de todos: o argumento moral. A mesma idéia é acatada por Schiller, Herbart, Nietzsche, e também por Rousseau e Pestalozzi — e até mesmo por Pavlov — a saber que existe um resultado proveniente entre a ação e o caráter, entre a forma física e a moral, entre o meio e as qualidades".

W. D. Wall: "Em matéria de ensino artístico, toda teoria ou todo método que não reconheça essa influência do modo de civilização sobre a expressão visual, essa existência de um laço íntimo entre a expressão visual de um lado, a vida e as preocupações afetivas da criança, de outro lado, e o fato que, até a adolescência pelo menos, a inteligência e o desenvolvimento psicológico são os principais fatores da habilidade técnica passível de criar obstáculo ao desenvolvimento de todas as faculdades, sobre as quais repousa a expressão visual considerada como uma linguagem comum entre crianças e adultos; ela corre o risco mesmo de impedir, entre os mais dotados, a floração de expressão estética mais pura".

Viktor Lowenfeld: "Na educação bem equilibrada, todos os fatores de conhecimento, sejam de ordem afetiva, intelectual, física, perceptiva, social, estética, ou reveladores de imaginação criadora, têm um lugar igual e formam papel de primeiro plano na atividade artística".

Marion Quin Dix: "As interpretações da criança devem ser o centro das nossas preocupações e não devemos nos apegar à representação mesma das coisas. A significação e o valor humanos das artes não residem na reprodução pura e simples, mas na interpretação que o indivíduo dá da sua experiência própria na corrente no molde do espírito. A criança não é jamais muito jovem para encontrar seu bem nas suas próprias reações diante do que lhe é oferecido, e para marcar sua experiência numa forma pessoal, exprimindo-a na sua linguagem própria. Se os mestres e os pais compreendessem o valor fundamental da atividade artística, não necessitariam mais de impor ao trabalho das crianças as normas e formas válidas somente para os adultos".

Amélie Hamaide: "O problema da educação artística não pode se resumir a ser tratado isoladamente quando se trata de crianças. Elas, com efeito, não separam a alegria de criar da de ver, de ri, de admirar, de falar, de cantar, de se locomover. De todas estas alegrias, formam um todo que se chama viver".

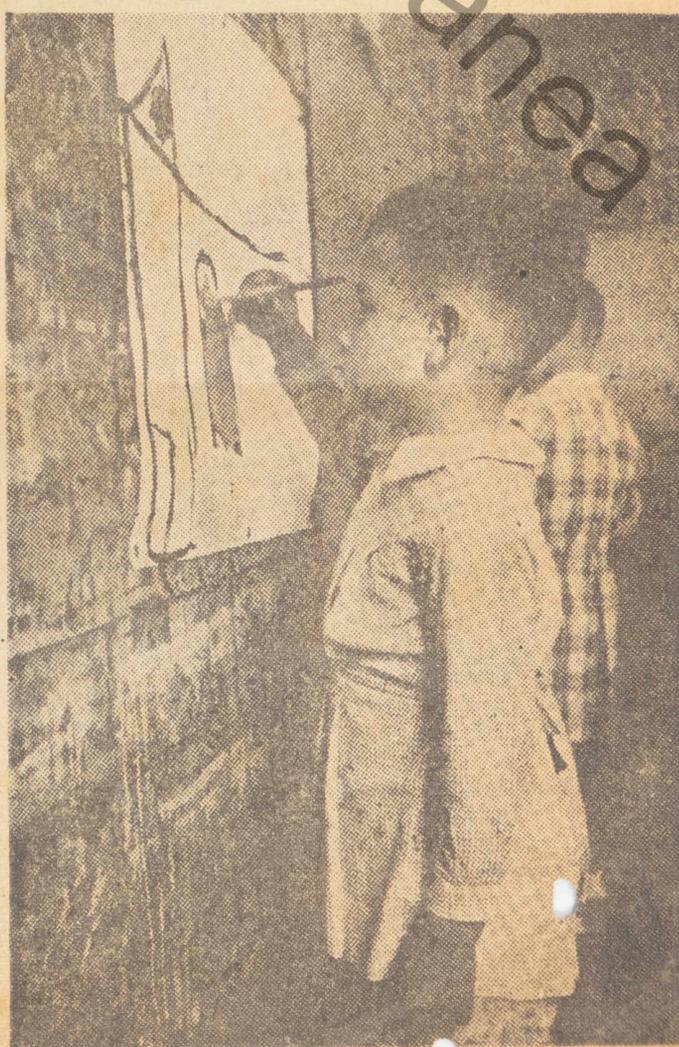
Margaret R. Gaitskell: "O sucesso de expressão artística no jardim de infância depende de diversos fatores, dos quais o mais importante é o diálogo entre o mestre e as crianças. É evidente que certas maneiras de ensinar anulam os esforços de expressão e entram o desenvolvimento infantil. O mestre deverá lembrar-se sempre — e mui-

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURICIO

to particularmente durante as seções de trabalhos artísticos, — que impor idéias às crianças, hábitos de trabalho ou estilo, anula o valor educativo do programa de ensinamento artístico".

(INTERINO)



Uma grande fôlha de papel, tôdas as côres e... mãos à obra